



19-20 de octubre de 2017
España

Comunicación oral

Organizado por **uc3m**



ESTRÁTEGIAS DE COPING DE FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS

Eliane Silva Ferreira Almeida (Universidade FUMEC); Severino Dias Carneiro (Universidade FUMEC); Mariana Gontijo Ramos (Universidade FUMEC); Bruna Calistrate (Universidade FUMEC); Andreza Parreiras Gonçalves (Universidade FUMEC); Bruna Laboissieri Batista Muzzi (Universidade FUMEC); Marianna Silva Ferreira Abreu (UNIBH); Lorena Costa Ferreira (UFMG); Maria da Conceição F. Azevedo (UTAD/Pt).



O ESTUDO

Contribui para identificar quais estratégias de *coping* os familiares de pacientes oncológicos mais utilizam.

Revela a importância das estratégias para compreender a complexidade da situação a partir do momento em que o câncer é diagnosticado.

O CÂNCER

- É um conjunto de neoplasias que afetam grande parcela da população mundial.
- Os tumores malignos pediátricos representam de 0,5% a 3,0% do total de casos.
- Os mais comuns são: leucemia, linfoma e tumor do SNC.
- Tratamentos mais utilizados: quimioterapia, radioterapia e cirurgia.
- Estes tratamentos geram reações adversas ao doente que podem alterar seu cotidiano.
- Geram impactos psicológicos para o doente e para a família.

Enfrentamento

- *Coping* ou enfrentamento se refere aos pensamentos e comportamentos que o indivíduo usa para lidar com eventos estressantes (Folkman, 2010).
- Um diagnóstico de câncer na infância provoca um tumulto de sentimentos que afeta a unidade da família e a expõe a grandes aflições e angústias.
- Estratégias de enfrentamento: centradas no problema ou centradas na emoção (Santos, 2013).

Metodologia

- Amostra



- Local
Casa Aura – casa de apoio a doentes oncológicos, situada em Belo Horizonte/MG – Brasil.



Metodologia

- Instrumentos:
 - COPE Breve (Pais Ribeiro e Rodrigues, 2004).
 - versátil e aplicável para diversas situações;
 - reduz a redundância e o tempo necessário para aplicação.
- 28 itens que mensuram:

✓ Planejamento	✓ Religião
✓ <i>Coping</i> ativo	✓ Auto culpabilização
✓ Reinterpretação positiva	✓ Auto distração
✓ Expressão dos sentimentos	✓ Utilização de suporte instrumental
✓ Humor	✓ Negação
✓ Aceitação	✓ Uso de substâncias
✓ Desinvestimento comportamental	✓ Utilização de suporte emocional

Metodologia

- Análise de dados
 - Análise estatística: média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas.
- Aspectos éticos
 - Aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Fumec.

RESULTADOS

Perfil Socioeconômico

IDADE

31,5 +- 6,96 (21 a 25) Média ± DP (Faixa)

GÊNERO

Feminino 20 - (90,9%)

Masculino 2 - (9,1%)

ESTADO CIVIL

Solteiro 11 (50,0%)

Separado 2 (9,1%)

Casado 8 (36,4%)

Viúvo 1 (4,5%)

N. FILHOS

2,09 ± 1,27 (0 a 4) Média ± DP (Faixa)

RELIGIÃO

Católica 9 (40,9%)

Evangélica 9 (40,9%)

Outros 4 (18,2%)

INSTRUÇÃO

1º Grau Incompleto 10 (45,5)

2º Grau Completo 2 (9,1)

2º Grau Incompleto 3 (13,6)

2º Grau Completo 7 (31,8)

RESULTADOS

O Doente

IDADE

7,8 ± 4,4 (0,4 a 21) Média ± DP (Faixa)

GÊNERO

Feminino 10 - (50,0%)

Masculino 10 - (50,0%)

PARENTESCO

Mãe 19 (86,5%)

Pai 1 (4,5%)

Irmão 1 (4,5%)

Tia 1 (4,5%)

TIPO DE NEOPLASIA

Hematológica 12 (54,6)

Cerebral 3 (13,6)

Sarcoma 2 (9,1)

Outros 5 (22,7)

TIPO DE TRATAMENTO

Manutenção 6 (27,3)

Quimioterapia 14 (63,3)

Quimio e radioterapia 2 (9,1)

TEMPO DA DOENÇA (anos)

3,06 ± 3,2 (0,2 a 12)

Média ± DP (Faixa)

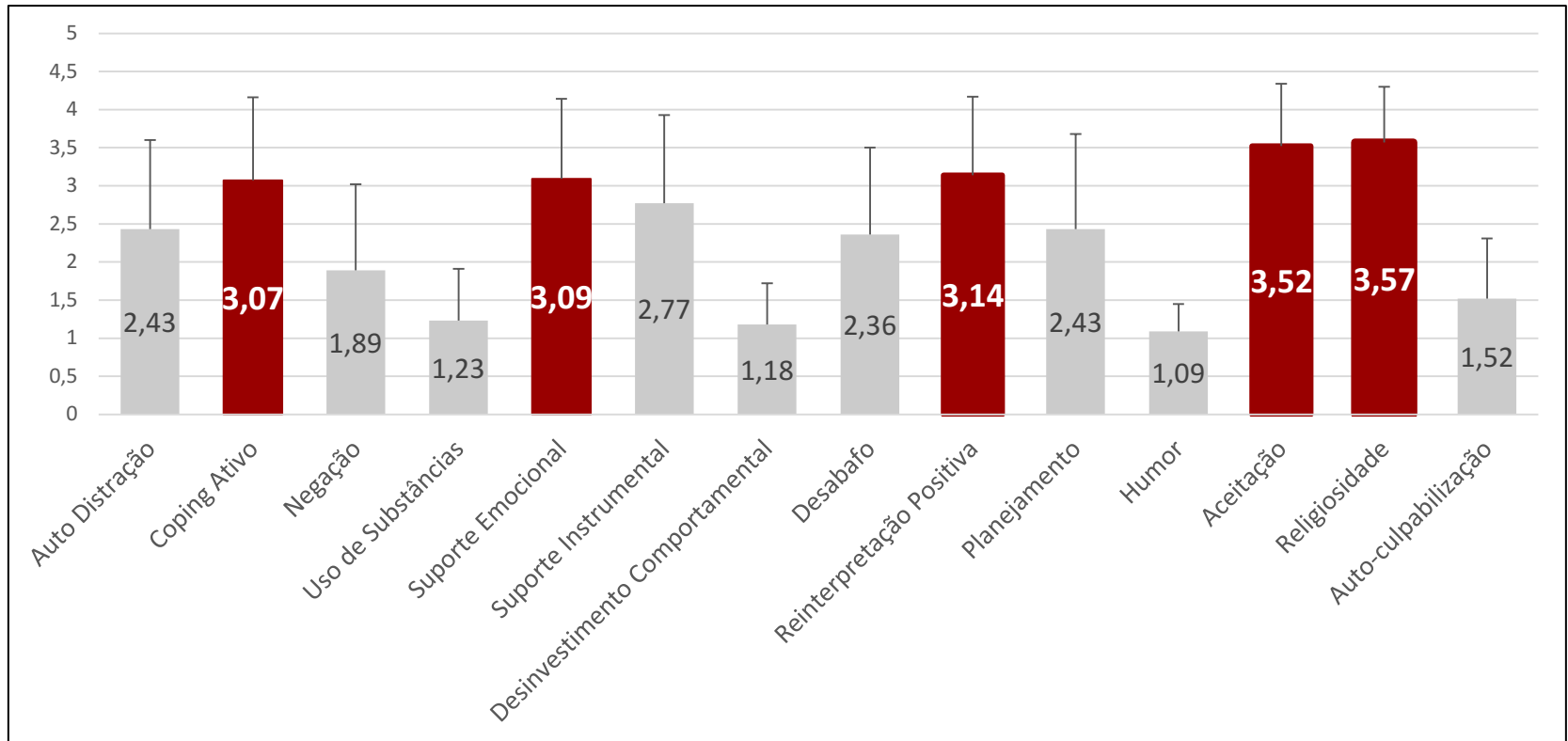
TEMPO NA CASA DE APOIO (meses)

29,11 ± 32,3 (0,3 a 108) Média ± DP (Faixa)

RESULTADOS

Coping

Gráfico 1 – Sub escalas de COPE Breve



DISCUSSÃO

- População se assemelha com outras de mesmo espectro em relação a gênero, grau de parentesco e escolaridade:

_mães de baixa escolaridade que se sentem obrigadas a acompanhar seus filhos, resultando em mudanças bruscas em seu estilo de vida.



DISCUSSÃO

- **Estratégias mais utilizadas:**
 - Religiosidade (M = 3,57) e aceitação (M = 3,52).



✓ *Participante 05: “Sempre a gente busca muito a Deus.”*

✓ *Participante 09: “Deus dá pra gente, a gente tem que aceitar. Ele é minha sombra, meu esconderijo. Não faço planos, sou totalmente dependente de Deus.”*

DISCUSSÃO

- Reinterpretação positiva ($M = 3,14$), suporte emocional ($M = 3,09$) e *coping* ativo ($M = 3,07$)



✓ *Participante 05: “O grande aprendizado foi sentir a dor do meu próximo, parece que vem mais amor, às vezes a gente acha que acontece só com os outros, mas qualquer um está sujeito a isso.”*

✓ *Participante 13: “Aprendi a dar valor ao que tenho. Dar valor em ficar com a família, mesmo que não esteja fazendo nada.”*

DISCUSSÃO

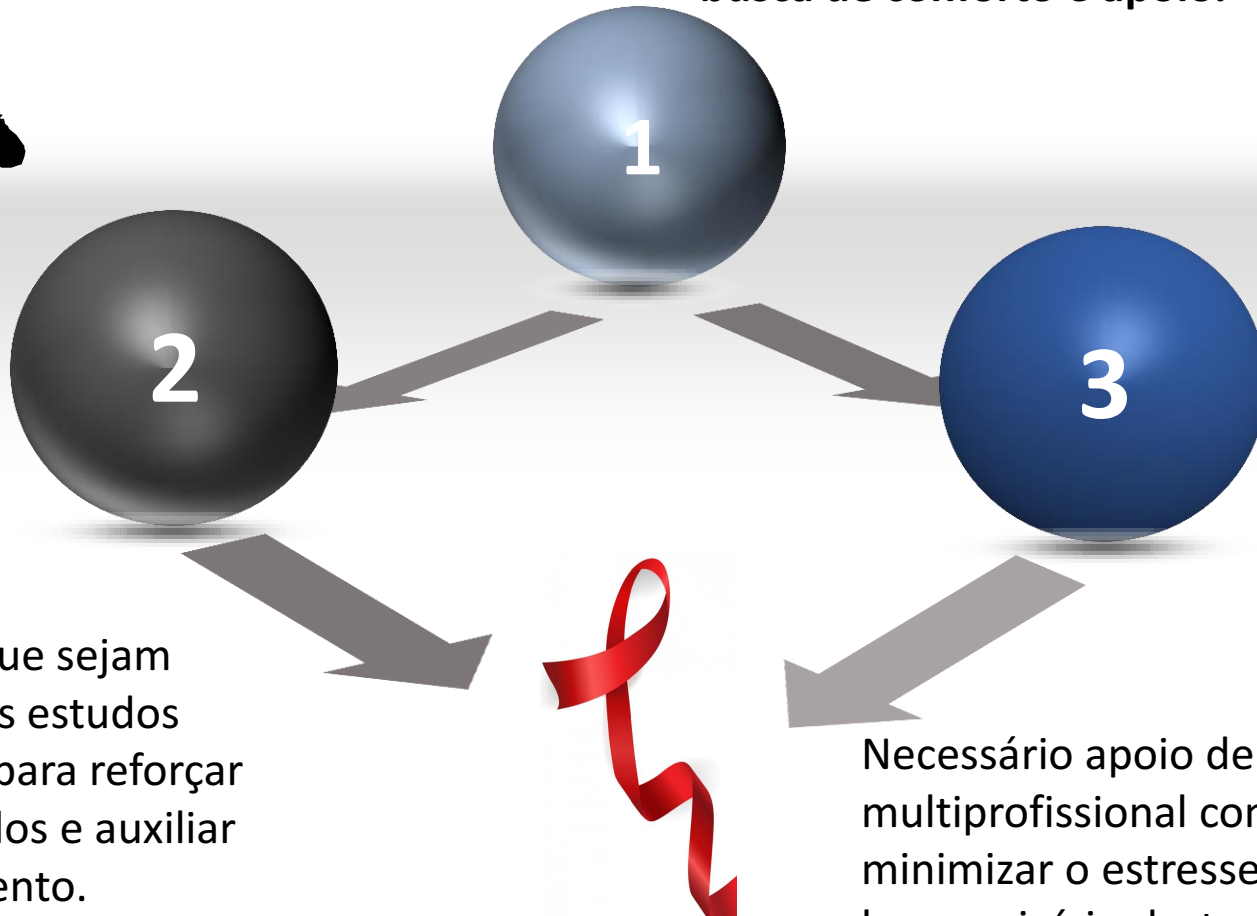
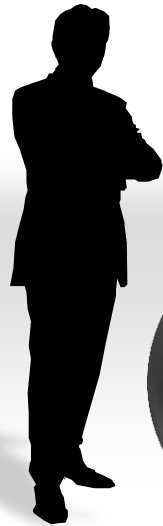
- A **reinterpretação positiva** está relacionada ao uso de práticas religiosas e crenças.
- É necessário haver **grupos de apoio e convivência** entre cuidadores, o que contribuiu para o suporte emocional.
 - ✓ *Participante 08: “A gente deixa uma família e ganha outra aqui.”*
- **Parentes** auxiliam no cuidado dos outros filhos e das demais responsabilidades.
- Cuidadores recebem **apoio psicológico** na Casa Aura.
 - ✓ *Participante 14: “Agradeço a casa de apoio por tudo, na hora que a gente precisa estão de braços abertos.”*

DISCUSSÃO

- O **coping ativo** foca em atitudes de esforço e dedicação para promover o bem-estar do doente em tratamento.
 - ✓ *Participante 18: “Mudou a forma de viver. Era muito de sair, agora nem ligo mais pra essas coisas de álcool, fico mais em família.”*
- As **estratégias menos utilizadas** foram:
 - ✓ humor ($M = 1,09$),
 - ✓ desinvestimento comportamental ($M = 1,18$) e
 - ✓ uso de substâncias e medicamentos ($M = 1,23$).

CONCLUSÃO

As estratégias mais utilizadas estão mais voltadas para **aceitação, religiosidade** e a **busca de conforto e apoio**.



É necessário que sejam realizados mais estudos sobre *coping*, para reforçar os dados obtidos e auxiliar no enfrentamento.

Necessário apoio de uma equipe multiprofissional com objetivo de minimizar o estresse causado logo no início deste processo.

REFERÊNCIAS

- ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v.15(3), p.723-37, 2014.
- CARVER, C. S. You want to measure coping but your protocol's too long: consider the brief COPE. *International Journal of Behavioral Medicine*, v.4(1), p.92-100, 1997.
- CASTRO, E. H. B. Mães de crianças com câncer: repercussões familiares, pessoais e sociais. *Psicologia e Saúde*, v.2(2), p.56-64, 2010.
- COSTA JUNIOR, A. L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicologia: ciência e profissão*, v.21(2), p.36-43, 2001.
- DUARTE, M. L. C.; ZANINI, L. N.; NEDEL, M. N. B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.33(3), p.111-8, 2012.
- FARIA, A. M. D. B.; CARDOSO, C. L. Aspectos psicossociais de acompanhantes cuidadores de crianças com câncer: stress e enfrentamento. *Estudos de Psicologia*, v.27(1), p.13-20, 2010.
- FETSCH, C. F. M. et al. Estratégias de coping entre familiares de pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.67(1), p.17-25, 2016.
- FILHO, G. B. *Bogliolo Patologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1492 p.
- FOLKMAN, S. Stress, coping and hope. *Psycho-Oncology: Journal of the psychological, social and behavioral dimensions of cancer*, v.19(9), p.901-8, 2010.
- FOLKMAN, S.; LAZURUS, R. S. If it changes it must be a process: study of emotion and coping during three stages of a college examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.48(1), p.150-70, 1985.
- GIANINI, M. M. S. *Câncer e gênero: enfrentamento da doença*. 21 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA (Brasil). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. 2 ed. Rio de Janeiro: Inca, 2012. 128 p.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA (Brasil). *Câncer: o que é?* 2017. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 17, mar. 2017.
- KIMEMIA, M.; ASNER-SELF, K. K.; DAIRE, A. P. An exploratory factor analysis of the brief COPE with a sample of Kenyan Caregivers. *International Journal for the Advancement of Counselling*, v.33(3), p.149-60, 2011.
- KOHLSDORF, M.; COSTA JUNIOR, A. L. Enfrentamento entre cuidadores de pacientes pediátricos em tratamento de leucemia. *Interação em Psicologia*, v.13(2), p.263-74, 2009.
- MALTA, J. D. S.; SCHALL, V. T.; MODENA, C. M. Câncer pediátrico: o olhar da família/cuidadores. *Pediatria Moderna*, v.44(3), p.114-8, 2008.
- MARQUES, A. P. F. S. Câncer e estresse: um estudo sobre crianças em tratamento quimioterápico. *Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v.2(2), 2004.
- MAROCO, J. et al. Adaptação transcultural Brasil-Portugal da escala brief COPE para estudantes do ensino superior. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v.15(2), p.300-13, 2014.
- MARTINS, C. B. S.; SILVA FILHO, N.; PIRES, M. L. N. Estratégias de coping e o impacto sofrido pela família quando um dos seus está em tratamento contra o câncer. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v.19(1-2), p.11-8, 2011.
- MATTOS, K.; BLOMER, T. H.; CAMPOS, A. B. F.; SILVÉRIO, M. R. Estratégias de enfrentamento do câncer adotadas por familiares de indivíduos em tratamento oncológico. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2016.
- MEJORADA, R. E. O. et al. Afrontamiento en pacientes con cáncer de mama en radioterapia: análisis de la escala COPE breve. *Psicologia y Salud*, v.23(1), p.55-62, 2013.
- MENEZES, C. N. B. et al. Câncer infantil: organização familiar e doença. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v.7(1), p.191-210, 2007.
- MUTTI, C. F.; PAULA, C. C.; SOUTO, M. D. Assistência à saúde da criança com câncer na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.56(1), p.71-83, 2010.

REFERÊNCIAS

- NASCIMENTO, A. N. et al. Estratégias de enfrentamento de familiares de mulheres acometidas por câncer de mama. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v.10(4), p.789-94, 2011.
- NUNES, C. M. N. S. O conceito de enfrentamento e a sua relevância na prática da psiconcologia. *Encontro: Revista de Psicologia*, v.13(19), p.91-102, 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU (Brasil). *OMS: câncer mata 8,8 milhões de pessoas anualmente no mundo. 2017*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org>> Acesso em 20, mar, 2017.
- PAIS RIBEIRO, J. L.; RODRIGUES, A. P. Questões acerca do coping: a propósito do estudo de adaptação do brief COPE. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v.5(1), p.3-15, 2004.
- REIS, R. S.; SANTOS, M. O.; THULER, L. C. S. Incidência de tumores pediátricos no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.53(1), p.5-15, 2007.
- RODRIGUES, K. E.; CAMARGO, B. Diagnóstico precoce do câncer infantil: Responsabilidade de todos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.49(1), p.29-34, 2003.
- SANTOS, Q. N. Estratégia de enfrentamento (coping) da família ante um membro familiar hospitalizado: uma revisão de literatura brasileira. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v.21(2), p.40-7, 2013.
- SAVOIA, M. G.; SANTANA, P. R.; MEJIAS, N. P. Adaptação do inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus para o português. *Psicologia USP*, São Paulo, v.7(1-2), p.183-201, 1996.

OBRIGADO.

eliane@fumec.br

gramos@fumec.br

Severino@fumec.br

